

CORREIO BRAZILIENSE

Na quarta parte nova os campos ara.
E se mais mundo houvera, lá chegara.
CAMÕES, e, VII e 14.

Diretor-Geral
Paulo Cabral de Araújo

Diretor-Superintendente
Edilson Cid Varela

Diretor-Responsável
Ari Cunha

Editor-Geral
Ronaldo Martins Junqueira

Gerente-Geral
Alberto de Sá Filho

Gerente Financeiro
Evaristo de Oliveira

Gerente Técnico
Ari Lopes Cunha

Gerente Comercial
Maurício Dinepi

A advertência de Sarney

Com os mecanismos de controle de preços mais severamente exigidos, a partir do momento em que se anunciou para este mês expectativa inflacionária superior aos seis por cento, os gestores da política econômico-financeira confiam no ressurgimento dos fatores favoráveis à estabilidade, há dois meses gerados pelo Plano Verão. Os porta-vozes mais idôneos da área decisória oficial parecem reagir com acerto quando atribuem a atual excitação de preços a causas acidentais, impossíveis de serem previstas e, portanto, infensas a contensões prévias.

De fato, a incidência mais forte sobre a composição do índice previsto para março procede de segmentos do mercado sem interferência significativa nos preços de itens essenciais ao equilíbrio dos orçamentos domésticos, principalmente daqueles componentes da cesta básica. Mas a constatação de nenhum modo deixa de preocupar, pois a exacerbação do custo de vida, mesmo em setores estanques, reflete turbulências capazes de se transmitirem a espaços vitais da produção, caso não sejam tomadas medidas específicas para estancar o fenômeno no nascedouro.

E dessa combinação de elementos analíticos que se ergue a advertência do presidente Sarney no sentido de que a hiperinflação, catástrofe inevitável caso o Plano Verão malogre, terá como primeira consequência a derrocada das instituições políticas. Em meio ao caos econômico, a que o País chegaria na hipótese de uma in-

flação incontrolável, o mínimo que se pode esperar é a eclosão de graves acontecimentos na ordem social. E, por consequência, a adoção de medidas de segurança do Estado incompatíveis com a realização de eleições presidenciais.

O pronunciamento do Presidente da República é uma exortação clara às forças ativas da Nação a fim de que colaborem com os esforços destinados a reencaminhá-la para o leito da estabilidade. É uma convocação universalizante, pois inclui a todos, empresários, trabalhadores, políticos e instituições. E não exclui nenhum dos atores da cena nacional.

Cumpriu o Governo o seu dever de mobilizar solidariedade social e política para execução de um projeto que, em função das circunstâncias adversas, contempla medidas de verdadeira salvação nacional. Contudo, o Presidente da República está certo de que o atual programa de reajustamento econômico em hipótese alguma esgotou as suas possibilidades, tanto pelas razões já aqui invocadas quanto por mostrar-se apto às alterações flexibilizadoras.

Tal análise ajusta-se à realidade, porque o incremento inflacionário de março não decorre de desvios estruturais, conforme atestam a grande maioria do empresariado e os economistas de diversas tendências. Fundamental, agora, é manter firme o controle sobre os mecanismos de preços e sustentar a estratégia econômico-financeira colocada como espinha dorsal do Plano Verão.